



SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

25/10/2022

Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>



Mercado eleva projeção para crescimento da economia em 2022

A previsão do mercado financeiro para o crescimento da economia brasileira este ano subiu de 2,71% para 2,76%. A estimativa está no boletim Focus de hoje (24), pesquisa divulgada semanalmente pelo Banco Central (BC), em Brasília, com a projeção para os principais indicadores econômicos.

Para o próximo ano, a expectativa para o Produto Interno Bruto (PIB) - a soma de todos os bens e serviços produzidos no país - é de crescimento de 0,63%. Em 2024 e 2025, o mercado projeta expansão do PIB em 1,8% e 2%, respectivamente.

A previsão para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - considerada a inflação oficial do país - também variou para baixo, de 5,62% para 5,6% neste ano. É a 17ª redução consecutiva na projeção. Para 2023, a estimativa de inflação ficou em 4,94%. Para 2024 e 2025, as previsões são de 3,5% e 3%, respectivamente.

A previsão para 2022 está acima do teto da meta de inflação que deve ser perseguida pelo BC. A meta, definida pelo Conselho Monetário Nacional, é de 3,5% para este ano, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 2% e o superior 5%.

Saiba mais em: A Tribuna, terça-feira 25 de outubro.

Economistas veem Copom 'anticlimático' com proximidade da eleição

A reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) nesta semana não deve trazer grandes surpresas ao mercado. Economistas acreditam que a autoridade monetária deve se manter cautelosa diante do cenário eleitoral.

Depois de ter mantido a taxa Selic estável em 13,75% no encontro de setembro, a expectativa unânime é de que a autoridade monetária manterá os juros inalterados no patamar atual por algumas reuniões, dando início a um ciclo de corte apenas em meados do ano que vem.

Com a decisão sobre o patamar dos juros sem muito espaço para manobras, a atenção dos agentes de mercado estará voltada para o tom da comunicação que será utilizada pela autoridade monetária sobre o cenário projetado à frente.

Sem maiores sobressaltos nas últimas semanas no cenário internacional, com o risco de desaceleração da economia global se mantendo no radar dos investidores, e no cenário doméstico, com as incertezas eleitorais ainda em destaque, os especialistas esperam que o BC apenas reforce seu compromisso na busca do cumprimento das metas de inflação.

"Não deve ter uma alteração relevante em relação à sinalização dada em setembro. A comunicação deve indicar a manutenção da Selic em território significativamente contracionista por um período prolongado, e que o Copom vai manter a vigilância e vai retomar o processo de ajuste se a ancoragem das expectativas não ocorrer conforme o esperado", afirma Sérgio Goldenstein, estrategista-chefe da Warren Renascença e ex-chefe do Departamento de Operações do Mercado Aberto (Demab) do BC.

Segundo Fernando Gonçalves, superintendente de pesquisa econômica do Itaú, existe certo consenso no mercado de que o BC deverá prosseguir com a comunicação cautelosa adotada no encontro de setembro, até pela falta de novos fatos que poderiam gerar alguma mudança na condução da política monetária.

"O BC vai reforçar o tom de cautela que já foi adotado na última reunião, indicando que a discussão de cortes de juros ainda está distante", afirma Gonçalves, que prevê o início da redução na Selic no terceiro trimestre de 2023, com a taxa de juros fechando o próximo ano em 11%.

No relatório Focus desta semana, os economistas preveem a taxa básica de juros em 11,25% em dezembro do ano que vem.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, terça-feira 25 de outubro.

Justiça libera R\$ 1,53 bilhão para pagar atrasados do INSS

A Justiça Federal liberou, nesta segunda-feira (24), o lote mensal de atrasados do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) para aposentados, pensionistas e demais segurados que venceram uma ação de revisão ou concessão de benefício.

O CJF (Conselho da Justiça Federal) transferiu, no total, R\$ 1,835 bilhão para pagar RPVs (Requisições de Pequeno Valor), que são atrasados de até R\$ 72.720. O lote quitará um total de 142.102 processos, com 176.141 beneficiários.

Do total liberado aos tribunais, R\$ 1,53 bilhão são destinados a 81.657 processos previdenciários e assistenciais, como pedidos de revisão e de concessão de aposentadorias, auxílios-doença, pensões por morte e outros benefícios. Segundo o CJF, 105.880 beneficiários receberão os atrasados de ações ligadas a benefícios previdenciários e assistenciais.

Receberá o dinheiro neste lote quem tem uma RPV, como são chamados os atrasados de até 60 salários mínimos, com o pagamento autorizado pela Justiça em setembro de 2022.

A ação precisa ter sido finalizada, sem possibilidades de recursos do INSS, etapa que ocorre após o trânsito em julgado. Além disso, a Justiça precisa ter emitido a ordem de pagamento (fase que é chamada de requisição ou autuação do processo).

A data exata em que o dinheiro será liberado em uma conta da Caixa ou do Banco do Brasil depende do cronograma de cada tribunal onde a ação foi analisada. No caso do TRF-3 (Tribunal Regional Federal da 3ª Região), que atende segurados de São Paulo e Mato Grosso do Sul, o dinheiro costuma ser liberado em uma semana.

QUEM TEM DIREITO?

Têm direito aos atrasados neste lote os segurados que processaram o INSS e ganharam a ação, e cuja data da ordem de pagamento do juiz seja algum dia do mês de setembro de 2022. É preciso que o processo seja de até 60 salários mínimos.

As RPVs a serem pagas são referentes à concessão ou revisão de: Aposentadoria, Pensão por morte, Auxílio-doença, BPC (Benefício de Prestação Continuada). Saiba mais em: Folha de São Paulo, terça-feira 25 de outubro.

ANP: Preço médio da gasolina nas bombas sobe 0,83%, a R\$ 4,88 por litro

O preço médio da gasolina comum nas bombas subiu pela segunda semana consecutiva, após três meses e meio de quedas.

Dessa vez, a alta ao consumidor foi de 0,83%, de R\$ 4,84 para R\$ 4,88 entre os dias 16 e 22 de outubro, informou a Agência Nacional de Petróleo, Biocombustíveis e Gás Natural (ANP). Em duas semanas, o insumo acumula alta de 1,8%.

O novo aumento de preços confirma a exaustão dos esforços do governo para rebaixar o preço do insumo ao consumidor por meio de corte de impostos em junho e reduções nos preços praticados pela Petrobras entre julho e setembro em suas refinarias.

Desde o pico histórico de R\$ 7,39, registrado na penúltima semana de junho, a gasolina chegou a recuar 35% até a semana encerrada em 8 de outubro. Mas, sem novos descontos nos preços da Petrobras nas últimas semanas, o preço do insumo voltou a subir nos postos brasileiros.

Por trás da alta, afirma o economista e professor da PUC-RJ, Edmar Almeida, estão os aumentos promovidos pela Refinaria de Mataripe (BA), controlada pela Acelen, e importadores. Sozinha, a Acelen responde hoje por algo entre 12% e 15% da capacidade de refino nacional.

Pesa também a escalada de preços do etanol anidro, que compõe 27% da mistura da gasolina comum. O etanol anidro viu o preço subir nas cinco semanas até 14 de outubro, uma alta acumulada de 8,2%, segundo informações do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) da USP. Esse aumento no insumo é repassado ao preço final aos consumidores.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, terça-feira 25 de outubro.